

7

Artigo

DESENVOLVIMENTO DE UMA COMUNIDADE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA A INSERÇÃO DA METODOLOGIA *BLENDED LEARNING* NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Alexandre José de Carvalho Silva¹

Ronei Ximenes Martins²

RESUMO

Este artigo apresenta o desenvolvimento de uma comunidade virtual de aprendizagem, denominada Landell, com base no modelo ADDIE de análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação, cujo objetivo é fomentar o uso de ambiente virtual de aprendizagem na educação básica. Foi elaborado um conjunto de orientações na forma de MOOC (Massive Open Online Course) para que professores da educação básica possam acessar os diferentes usos pedagógicos das ferramentas, os recursos disponíveis, as formas de configuração de espaços virtuais para aprendizagem e os exemplos de sequências didáticas, visando oferecer subsídios para a incorporação da metodologia Blended Learning em atividades escolares. Foram produzidos diversos recursos audiovisuais e organizados e indicados vários objetos de aprendizagem e programas de uso educacional visando enriquecer e ampliar as possibilidades de ações educacionais utilizando a comunidade desenvolvida.

Palavras-chave: Tecnologia educacional. Educação bimodal. Formação de professores. Comunidade virtual de aprendizagem.

ABSTRACT

This paper presents the development of a virtual learning community called Landell and based on the ADDIE model of analysis, design, development, implementation, and evaluation whose objective is to foster the use of virtual learning environments in basic education. A set of guidelines in the form of MOOC (Massive Open Online Course) was designed so basic education teachers can take advantage of the different educational uses of tools and resources available, ways to set up virtual learning spaces, and examples of teaching sequences to offer subsidies for incorporating the Blended Learning methodology into school activities. Various audiovisual aids were produced, and various learning objects and educational use programs were organized and displayed to enrich and broaden the possibilities of educational activities using the community developed.

Keywords: Educational technology. Hybrid Learning. Teacher training. Virtual learning community.

¹ Universidade Federal de Lavras. E-mail: alexandresilva@ead.ufla.br

² Universidade Federal de Lavras. E-mail: rxmartins@ded.ufla.br

RESUMEN

Este artículo presenta el desarrollo de una comunidad virtual de aprendizaje, denominada Landell, con base en el modelo ADDIE de análisis, diseño, desarrollo, implantación y evaluación, cuyo objetivo es fomentar el uso de ambiente virtual de aprendizaje en la enseñanza básica. Se ha elaborado un conjunto de orientaciones en la forma de MOOC (Massive Open Online Course); para que profesores de la enseñanza básica puedan utilizar los diferentes recursos pedagógicos de las herramientas y recursos disponibles, formas de configuración de espacios virtuales para el aprendizaje, ejemplos de secuencias didácticas buscando ofrecer subsidios para la incorporación de la metodología Blended Learning en actividades escolares. Se produjeron diferentes recursos audiovisuales y organizados, indicando varios objetos de aprendizaje y programas de uso educacional con el objetivo de enriquecer y de ampliar las posibilidades de acciones educacionales utilizando la comunidad desarrollada.

Palabras clave: Tecnología educacional. Educación bimodal. Formación de profesores. Comunidad virtual de aprendizaje.

1. INTRODUÇÃO

Grandes e rápidas mudanças na sociedade podem ser percebidas na atualidade, sendo que este processo de transformação é estrutural, multidimensional e fortemente relacionado com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (CASTELLS e CARDOSO, 2006). Uma das transformações que se apresentam é a utilização das tecnologias próprias da Educação a Distância (EaD) em contextos não exclusivos de cursos a distância. As instituições educacionais buscam, cada vez mais, apropriarem-se dessas ferramentas da EaD, aplicando-as também para cursos presenciais (MORAN, 2014). Esta ação denominada *blended learning* pode se tornar, em breve, o modelo predominante de educação, com

a integração dos modelos presencial e EaD e a convergência em todos os campos e áreas, desde prédios à produção de recursos educacionais (PRETTO, 2011)

O termo *blended learning* tem várias traduções em português, mas todas incluem a convergência entre o virtual e o presencial na educação (TORI, 2010). Ele pode ser tratado por educação bimodal, aprendizagem combinada, educação semipresencial ou ensino híbrido que, em sua essência, combina elementos da aprendizagem face a face com a aprendizagem mediada pela internet. Na essência, o que se busca é a adequação e/ou a adaptação das modalidades de ensino a distância e presencial, bem como a integração de novas ferramentas e a mixagem de diferentes métodos e abordagens pedagógicas (RODRIGUES, 2010). Segundo destacam DeBettio et al. (2013), com essa convergência de modalidades, é possível criar diferentes modelos de ensino dependendo da tecnologia, da metodologia e da abordagem pedagógica adotadas, sendo necessário o redesenho dos cursos presenciais convencionais. As necessidades dos alunos e os conteúdos a serem abordados devem definir o modelo a ser adotado.

Dessa forma, com a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) – denominação utilizada para sistemas computacionais desenvolvidos para o gerenciamento de atividades de ensino e aprendizagem via internet – é possível construir comunidades virtuais de aprendizagem (SCHLEMMER, SACCOL e GARRIDO, 2014). Tais comunidades são compostas por professores e estudantes que podem atuar de forma intensa e permanente em interações sucessivas, independentemente da localização geográfica (PRETTO, 2011). A partir disso, é possível afirmar que elas permitem (BELTRAN LLERA, 2007): (a) que alunos e professores se (re)encontrem além da limitação da sala de aula; (b) que membros da comunidade pensem e reflitam com tempo,

antes de responderem e interagirem discutindo conceitos ou construindo argumentações; (c) acesso facilitado ao conteúdo teórico trabalhado pelos professores; (d) que todos percebam o caminho dos raciocínios individuais e coletivos.

Pesquisas em cursos no formato *blended learning* como as de Carvalho Neto (2009) e Martins et al. (2011) apontaram para percepções favoráveis de estudantes brasileiros que consideraram relevante a utilização do AVA como apoio ao ensino presencial e como repositório de conteúdos, bem como para o alto índice de intenção de uso desse recurso em atividades profissionais futuras. Tais resultados indicam que o desenvolvimento da Comunidade Landell³ pode contribuir para a ampliação das oportunidades de aprendizagem na educação básica.

Como a utilização de comunidades virtuais de aprendizagem e, principalmente, a adoção do *blended learning* são práticas ainda recentes, se faz necessário investigar as possibilidades de aplicação e os resultados desse modelo de educação. Uma das formas de investigar esta prática é acompanhar o desenvolvimento da área do conhecimento por meio da análise de sua produção científica, visto que é um modo interessante de reconhecer a saliência de determinadas temáticas e apontar caminhos de crescimento e aprimoramento de outras (TEIXEIRA, SILVA e BARDAGI, 2013).

Nesse contexto, visando obter subsídios para o desenvolvimento da comunidade virtual de aprendizagem Landell⁴, foi realizada uma investigação descritiva e exploratória (GIL, 1991), incluindo análise documental e estudo comparativo (TEIXEIRA, SILVA e BARDAGI, 2013). Para tal, procedeu-se a

uma pesquisa bibliográfica e também em comunidades especializadas sobre avaliação de AVAs, bem como sobre o uso dos mesmos em cursos presenciais, com interesse principal por trabalhos relacionados à educação básica.

Foram acessados o portal de periódicos da Capes e o Google Acadêmico, nos quais foi realizada uma busca por artigos de 2009 a 2014 que tratassem da avaliação e/ou do uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem em cursos presenciais. Os resultados mostraram que a predominância de publicações é internacional, com maior incidência de relatos relacionados à educação superior e à educação corporativa. Na educação básica, foram identificados poucos relatos e pesquisas. Foram encontrados poucos trabalhos realizados no Brasil, sendo que a maioria deles trata de formação de professores em cursos semipresenciais. Quando é focalizada a pesquisa na utilização da educação bimodal na educação básica no Brasil, o número de publicações é de apenas 9 textos, sendo que, somente o artigo de Giraldo e Isaza (2011) está relacionado diretamente com a temática do presente estudo. As informações detalhadas dessa pesquisa bibliográfica podem ser obtidas na dissertação de Silva (2014). Além da pesquisa bibliográfica, realizou-se estudo comparativo com base em uma pesquisa dos AVAs atualmente disponíveis que possuem código livre e que dentre os seus benefícios estão funcionalidades atualizadas, fácil configuração e serviço e apoio de comunidades de desenvolvedores (ABERDOUR, 2007). Foram selecionados AVAs com versão em português, visando facilitar a utilização por professores e estudantes da educação básica que possuam atualizações por comunidades de desenvolvedores ou gestores de projeto e que sejam de uso gratuito. O resultado da análise e da comparação entre sistemas apontou o Moodle como o mais adequado para uso na educação básica presencial. As informações detalhadas da etapa de análise dos AVA podem ser obtidas na dissertação de Silva (2014).

³ Nome dado ao ambiente virtual de aprendizagem desenvolvimento nesta pesquisa.

⁴ A comunidade virtual de aprendizagem recebeu este nome em homenagem ao pesquisador brasileiro Landell de Moura.

Após identificação do estado da arte e do AVA a ser utilizado para a criação da comunidade virtual, foi iniciada a etapa de desenvolvimento da comunidade Landell com o propósito de organizar conteúdos sobre a utilização do AVA com indicações de uso de ferramentas, recursos, configuração de salas virtuais e exemplos de sequências didáticas (SD). As SDs são um conjunto de orientações de atividades com grau de dificuldade progressivo, planejadas, e guiadas ou por um tema ou por um objetivo geral (MACHADO E; CRISTÓVÃO, 2006). O objetivo de criação da comunidade é dar oportunidade de formação a professores para a utilização de AVA na educação básica e fornecer, de forma gratuita, salas virtuais para os professores utilizarem com seus estudantes de escolas públicas.

Concluída a etapa de estudos teóricos e investigativos necessários para a concepção da comunidade virtual de aprendizagem pretendida, iniciou-se o desenvolvimento, cuja descrição é objetivo do presente artigo

2. METODOLOGIA

A criação do ambiente foi baseada no modelo ADDIE (abreviatura em inglês para analysis, design, development, implementation e evaluation), que é um modelo de design instrucional amplamente aplicado (FILATRO, 2008).

A instalação do Moodle foi feita com o auxílio de um técnico em tecnologia da informação. A estruturação da comunidade e o desenvolvimento de materiais foram realizados por um estudante de mestrado com a supervisão do professor orientador. A etapa de desenvolvimento teve duração de aproximadamente três meses

3. RELATO DO DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO DO PROCESSO

Neste relato, serão descritas as ações desenvolvidas em cada uma das fases do modelo ADDIE (FILATRO, 2008).

3.1. FASE DE ANÁLISE

Na fase de análise foram definidos os seguintes requisitos necessários para a construção da Comunidade Virtual Landell:

- a) O referencial teórico que sustenta a organização dos materiais e elementos formativos presentes na comunidade de aprendizagem;
- b) A Instalação do Moodle, no caso a versão 2.7, por ser estável e por apresentar a solução de alguns problemas das versões anteriores;
- c) O tipo de Interface, que deveria ser simples visando favorecer aos usuários iniciantes;
- d) Definição das ferramentas do Moodle que seriam liberadas para os usuários (página web, fórum, tarefa e rótulos);
- e) A concepção do curso no formato de MOOC;
- f) A concepção do MOOC, com poucos recursos de interação de forma a minimizar a dependência de um tutor, liberando a disponibilidade do curso de formação de turmas e definição de datas para início e término.

3.2. FASE DE DESIGN

Na fase de design, foi criada a identidade visual para a comunidade virtual de aprendizagem e para os materiais didáticos. A identidade visual foi concebida tendo como inspiração a transmissão de voz realizada pelo pesquisador brasileiro Landell de Moura. Também foram definidas as categorias de organização da comunidade virtual, que são os

locais disponíveis navegação dentro da comunidade, sendo elas: (i) MOOC: uso de AVA na Educação Presencial, curso sobre a utilização de AVA; (ii) Espaços de Aprendizagem, nos quais os professores podem criar suas salas virtuais; (iii) Troca de Experiências, que disponibiliza um fórum para relatos de uso da comunidade e (iv) Biblioteca Virtual, onde ficam disponíveis vários recursos, como vídeos e programas que podem ajudar a enriquecer as salas virtuais. As duas primeiras categorias só podem ser acessadas por usuários cadastrados e as duas últimas podem ser acessadas também por visitantes.

3.3. FASE DE DESENVOLVIMENTO

Na fase de desenvolvimento, foram implantadas as categorias, criadas as salas virtuais, selecionadas as imagens representativas das categorias, inseridos textos complementares e criadas tirinhas⁵ para dar destaque a cada tópico do curso. Destaca-se a gravação e edição de 19 videoaulas sobre abordagem pedagógica, recursos e configuração do AVA, conforme tabela 1.

Tabela 1: Relação de videoaulas criadas para o curso

Título	Duração (min.)
Abordagem Pedagógica	23
Apresentação e Chat	7 e 3
Configuração de sala	8
Diário e Fórum	4 e 10
Glossário e Grupos	3 e 7
Inserção de páginas	5
Link a um arquivo	4
Mensagem e Navegação	4
Notas	15
Questionário	12
Relatórios e Rótulos	5 e 3
Sumário e Tópicos	5
Tarefa	5
Wiki	7

Na primeira categoria, para prover a formação de professores para uso de AVAs na educação presencial, optou-se por criar um MOOC, já que ele une a conectividade das redes sociais à facilitação de um especialista em um campo de estudo e concentra uma coleção de recursos online de acesso livre. Como o MOOC se baseia na participação ativa de estudantes que se auto-organizam de acordo com os objetivos de aprendizagem e o conhecimento prévio (Mcauley et al., 2010), considera-se que serão privilegiados o acesso livre a um grande número de usuários e a sua autonomia para ditar seu ritmo de estudos.

A estrutura do MOOC denominada “Uso de AVA na educação presencial” foi organizada com os seguintes elementos: Apresentação, Orientações Iniciais, Fundamentação teórica, Construindo a Sala Virtual, Abordagem Pedagógica com sequências didáticas e Considerações Finais.

Em cada tópico, foram inseridas orientações em forma de texto e de tirinhas do tipo história em quadrinhos, por meio do recurso “rótulo” do Moodle. Foram utilizados também o “link a uma página” para disponibilizar as videoaulas, “link a um arquivo” para disponibilizar textos complementares e “link a uma URL (Uniform Resource Locator)” para páginas da internet relacionadas aos conteúdos, conforme ilustram as imagens das Figuras 1 e 2

⁵Gênero textual que parece um “recorte” de jornal.



MOOC sobre uso de Ambientes Virtual de Aprendizagem na educação presencial

Figura 1: Tela inicial do MOOC

Orientações Iniciais



Figura 2: Tirinha do MOOC

Conforme estabelecido na concepção do projeto e na fase de análise, o MOOC não somente se propõe a orientar professores sobre os aspectos tecnológicos de criação de recursos no AVA, mas também oferece uma abordagem pedagógica baseada no modelo TPACK, que propõe conhecimento de um professor em três níveis: conhecimento dos conteúdos curriculares, dos métodos pedagógicos, e das competências a nível tecnológico, sendo que as suas interseções resultam no Conhecimento Tecnológico Pedagógico, no Conhecimento Tecnológico do Conteúdo e no Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (SAMPAIO e COUTINHO, 2011). Foi, portanto, disponibilizado um conjunto de materiais para estudo do modelo TPACK e de sua aplicação. Também foi inserida uma videoaula sobre a criação e utilização das sequências didáticas esclarecendo que estas são exemplos de abordagem pedagógica que podem ser utilizadas na metodologia *blended learning*, pois serão necessários momentos presenciais

iniciais para introduzir os conteúdos e, posteriormente, momentos para a realização das atividades que podem ser presenciais ou a distância. Também foi disponibilizada a indicação de uma página na internet com vários exemplos de sequências didáticas⁶.

Visando apresentar exemplos do uso de sequências didáticas em ambientes virtuais de aprendizagem, foi elaborada uma SD sobre tipos e gêneros textuais a partir do tema gerador "diminuição da maioria penal", e outra sobre "posições relativas de retas no plano". Para cada sequência didática, foi elaborada uma matriz de designer instrucional⁷. A sequência didática sobre tipos e gêneros textuais foi elaborada com

⁶ sosequencias.blogspot.com

⁷ É a ação que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades materiais e produtos educacionais em situações didáticas específicas a fim de promover o processo de ensino e aprendizagem [6].

diversas atividades e exige dos estudantes conhecimentos de recursos tecnológicos, de como fazer pesquisas na internet, de produção textual utilizando editores de texto, de gravação de vídeos, entre outras. A sequência didática 2, sobre "posições relativas de retas no plano" foi elaborada com um número menor de atividades, em comparação à sequência descrita acima, considerando a faixa etária dos estudantes (de 11 a 12 anos). Em função da faixa etária, há uma menor exigência de conhecimentos técnicos, sendo necessários somente conhecimentos básicos de programas de criação de desenhos e para a realização de pesquisas na internet.

Na segunda categoria, foi criada uma biblioteca virtual contendo todas as videoaulas

do MOOC disponíveis para download e uma série de recursos que podem ser aplicados para a criação de salas virtuais, tais como bancos de imagem, repositórios educacionais, programas educacionais, entre outros.

Na terceira categoria, foi desenvolvido um espaço para troca de experiências, composto de um fórum no qual os membros da comunidade podem compartilhar sua experiência de uso do AVA da Comunidade Landell em suas turmas da educação básica. Esse espaço é aberto para visitantes, ou seja, qualquer pessoa, mesmo sem cadastro na comunidade, pode acessar a sala.

Na figura 3, é apresentada a tela inicial do ambiente para troca de experiências.

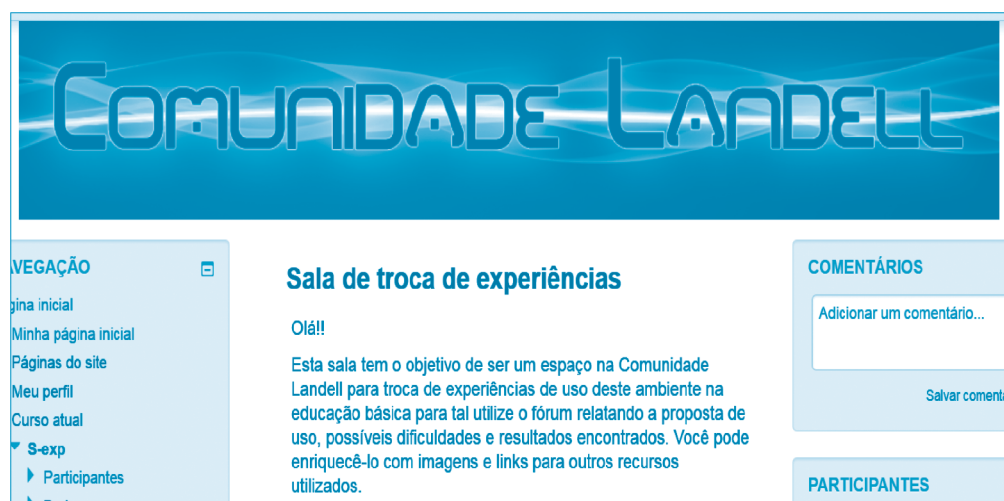


Figura 3: Sala para troca de experiências

A quarta e última categoria organiza um espaço de aprendizagem no qual são criadas as salas virtuais dos professores da educação básica que ingressarem na comunidade. Essas salas virtuais só podem ser acessadas pelos estudantes que forem cadastrados pelo professor-membro da comunidade que criou uma sala no espaço de aprendizagem.

3.4. FASE DE IMPLEMENTAÇÃO

Após uma revisão de todos os recursos produzidos e disponibilizados na comunidade virtual, iniciou-se a fase de implementação com a criação da primeira sala para uma professora da educação básica no espaço de aprendizagem. Essa primeira experiência foi solicitada por uma professora de Ciências do nono ano do ensino fundamental, de uma

escola pública do município de Lavras, Minas Gerais, com cerca de 30 estudantes. A professora criou uma sequência didática sobre

temperatura, calor e equilíbrio térmico, utilizando vídeos, diário, fórum e tarefas, a sala virtual é mostrada na figura 4.



Figura 4: Sala de Ciências

Foi realizada, inicialmente, durante uma aula, uma capacitação para a utilização da comunidade virtual mostrando o uso das ferramentas disponíveis. A etapa seguinte foi feita a distância com a execução da sequência didática elaborada. A maioria dos estudantes acessou a comunidade a partir de sua casa usando computadores, alguns o fizeram utilizando celulares ou tablets. Apenas 10% dos estudantes não acessaram a comunidade e não fizeram as atividades.

Após o término das atividades foi feita uma avaliação quantitativa, e todos os que acessaram a sequência didática tiveram bom aproveitamento. Também foi feita uma avaliação qualitativa com base nos depoimentos dos estudantes sobre processo de ensino e aprendizagem utilizando a Comunidade Landell. Observou-se que todos os participantes consideraram esta abordagem mais motivadora e significativa do que o formato convencional das aulas.

A fase de implementação será completada quando foram inseridas pelo menos 50 salas virtuais de professores da educação básica. Para isso, serão organizadas palestras em algumas escolas públicas do Sul de Minas Gerais visando à divulgação da Comunidade Landell. Em uma etapa seguinte, pretende-se ampliar a comunidade por meio da divulgação em sites e publicações especializadas.

3.5. FASE DE AVALIAÇÃO

A fase de avaliação sobre uso de AVA no MOOC irá ocorrer de forma plena durante a efetiva utilização da comunidade virtual. Na educação presencial, existe um recurso próprio para avaliação ao final do curso. Ela deve ser realizada pelos participantes e é solicitado que sejam relatados aspectos positivos, negativos e sugestões de melhoria no curso. No espaço de troca de experiência, existe um recurso que permite comentários, no qual podem ser verificadas

avaliações e impressões dos usuários sobre a comunidade.

Os relatos da turma que participou da sala-piloto da disciplina de Ciências confirmam o potencial motivador e efetivo do modelo híbrido para a educação básica. Houve participação efetiva e interessada dos estudantes e muitos pedidos para que a comunidade fosse utilizada de forma permanente. Para uma avaliação profunda de alterações e de melhorias no processo de ensino e aprendizagem com a utilização do *blended learning*, será necessária a elaboração de futuros projetos de pesquisa utilizando a Comunidade Landell.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando facilitar o processo de desenvolvimento da comunidade virtual de aprendizagem, foi realizada uma análise dos requisitos da comunidade virtual conforme preconiza a primeira fase do modelo ADDIE. Com isso, optou-se por utilizar uma versão de Moodle estável (versão 2.7), um layout simples com poucas categorias e, principalmente, a elaboração de recursos audiovisuais curtos e que tratam de conteúdos específicos. Também foram disponibilizados textos e links para recursos externos, tais como objetos de aprendizagem e programas educacionais, com o intuito de colaborar para a formação dos professores e para a elaboração de salas virtuais com recursos variados e significativos.

A estratégia de formação dos professores para o uso do AVA em *Blended Learning* por meio de um MOOC ainda não foi totalmente avaliada. A escolha do formato MOOC visou incentivar a autonomia dos interessados, pois eles podem começar o curso a qualquer momento, sem a necessidade de organização de turmas e por meio de um estudo autônomo no AVA. Espera-se que, à medida que os professores se interessem em participar da Comunidade Landell e cursem o MOOC, seja possível aprimorá-lo com base no feedback dos participantes.

Considera-se que a estratégia de ofertar exemplos de sequências didáticas permitiu orientar o professor sobre como organizar seus conteúdos e como utilizar as salas de aula virtuais não somente para repositório de conteúdos, mas para permitir, numa perspectiva criativa, a aplicação tecnológica como uma estratégia no processo de ensino e aprendizagem. Tal estratégia pode ser um ponto de partida eficiente para outras iniciativas de mesma natureza.

Quanto ao modelo TPACK, considera-se que ele ofereceu uma base para as sequências didáticas, pois, por meio dele, foi possível identificar a necessidade de interseção do conhecimento tecnológico do professor com as escolhas de ferramentas do AVA. O modelo também propiciou, nos estudos prévios conhecimento de conteúdos a serem trabalhados com os estudantes e o conhecimento de aspectos pedagógicos na elaboração e sequência das atividades. Ficou evidenciado que o importante não é o uso da tecnologia, mas a sua associação com um embasamento teórico na busca de novas abordagens e estratégias no processo de ensino e aprendizagem.

A organização da Comunidade Landell exigiu um conhecimento significativo dos recursos disponíveis no Moodle e de como criá-los. Além disso, foram necessárias muitas horas investidas em pesquisa e seleção de recursos educacionais disponíveis na internet. O trabalho envolveu ainda a elaboração de exemplos de sequências didáticas com a associação de recursos e atividades para o aprofundamento de determinado conteúdo. A tarefa mais complexa foi a gravação e edição das 19 videoaulas mostrando a criação de recursos no Moodle acompanhada de orientações sobre seu uso pedagógico. Com a criação e disponibilidade sem custos da Comunidade Landell, espera-se contribuir para a redução do tempo e do esforço técnico individual dos professores quando da inserção dessas tecnologias como recursos didáticos na educação básica, contribuindo para a formação no uso

de tecnologias digitais em atividades didáticas e oferecendo recursos básicos necessários para que os professores mantenham espaços virtuais de ensino e aprendizagem disponíveis aos seus alunos.

REFERÊNCIAS

ABERDOUR, M. **Open Source Learning Management System**. EPIC. United Kingdom, 2007.

BELTRANLLERA, J. B. **A Sociedade em Rede**. Artigo, 2007 Disponível em: <http://www.educared.org/global/educarnaculturadigital/a-sociedade-em-rede>. Acesso em: 10 out. de 2013.

CARVALHO NETO, S. **Dimensões de qualidade em ambientes virtuais de aprendizagem**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. 2009.

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. **A Sociedade em Rede-Do Conhecimento à Ação Política**. Imprensa Nacional Casa da Moeda. Lisboa, 2006

DE BETTIO, R. W.; PEREIRA, D. A.; MARTINS, R. X.; HEIMFARTH, T. **The Experience of Using the Scrum Process in the Production of Learning Objects for Blended Learning**. Informatics in Education, 2013, Vol. 12, No. 1, 1-14.

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIRALDO, M. C. G.; ISAZA, G. A. L. Revista Innovar, Vol.21(41), 2011

MACHADO, A. R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. **A construção de Modelos Didáticos de Gênero: Aportes e questionamentos para o ensino de gêneros**. Linguagem em (Dis)

curso, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, set./dez. 2006.

MARTINS, R. X.; REZENDE, D. de C.; ESMIN, A. A. SILVA, C. R. da. **Ambientes virtuais de aprendizagem na graduação presencial: a avaliação dos estudantes**. VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância-ESUD, 2011.

MCAULEY, A. et al. **The MOOC model for digital practice**. Canadá: Universidade de Prince Edward Island Charlottetown, 2010. Disponível em: <https://oerknowledgecloud.org/sites/oerknowledgecloud.org/files/MOOC_Final_0.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2014.

MORAN, J. M. **Propostas de Mudança nos Cursos Presenciais com a Educação On-Line**. In: XI Congresso Internacional de EaD – ABED. Salvador. 2004. Disponível: <www.eca.usp.br/prof/moran/propostas.htm> Acessado em 13/01/2013.

MORAN, J.M. **A EaD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança**. 2014. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/cenario.pdf> Acesso em 25 de abril de 2014.

PRETTO, N. de L. **O desafio de educar na era digital: educações**, Revista Portuguesa de Educação, vol. 24(1), 2011.

RODRIGUES, L. A. **Uma nova proposta para o conceito de blended learning**. Interfaces da Educação, Paranaíba, MS, v.1, n.3, p. 5-22, 2010.

SAMPAIO, P. A. S. R.; COUTINHO, C. P. **Formação continua de professores: integração das TIC**. Revista da Faculdade em Educação, São Paulo, v. 9, n. 15, p. 139-151, jan./jun. 2011.

SCHLEMMER, E.; SACCOL, A.; GARRIDO, S. **Avaliação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na perspectiva da**

complexidade, 2005. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/21015693/Artigo-2005-Avaliacao-de-AVAs-SCHLEMMER-SACCOL-GARRIDO>. Acesso em: 23 de jun. de 2014

SILVA, A. J. de C. **Desenvolvimento de uma comunidade virtual para a inserção da metodologia blended learning na Educação Básica**. 2014. 135 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2014.

TEIXEIRA, M. A. P.; SILVA, B. M. B.; BARDAGI, M. P. **Produção científica em orientação profissional: uma análise da** Revista Brasileira de Orientação Profissional. Rev. bras. orientac. prof, São Paulo, v. 8, n. 2, dez. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2013.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2010.

